

Vida em Vénus

Uma série de investigadores da Universidade de Cardiff e do MIT, conjuntamente com colegas de universidades britânicas e asiáticas, publicaram recentemente um artigo na revista *Nature* em que afirmam terem encontrado um gaz tóxico e mal cheiroso chamado fosfina nas espessas nuvens altas da atmosfera de Vénus. Acontece que na Terra a fosfina é produzida por certos tipos de bactérias. Trata-se de uma notícia inesperada e que cria expectativas enormes. A presença de fosfina transportada pelo ar pode ser comparada a tropeçar em excrementos no deserto, um sinal de que há vida nas redondezas. Se, de facto, existem organismos vivos flutuando no ar denso de Vénus, isso dá força ao argumento de que a vida não é uma raridade, um milagre cósmico.

Segundo Seth Shostak (do Instituto SETI), durante décadas, os cientistas procuraram a vida no espaço de três maneiras. Uma é simplesmente encontrá-la, sendo esta a motivação subjacente para enviar muitos dos robôs que exploram o planeta Marte. A segunda é descobrir que outros mundos têm seres inteligentes através da sintonização das suas transmissões de rádio. Um terceiro esquema - menos conhecido - é utilizar telescópios para examinar a atmosfera dos planetas e luas em busca de biomarcadores: gases produzidos pela vida.

Um excelente exemplo de biomarcador é o oxigénio que existe no nosso próprio ar, o gás resultante da vida que prospera aqui na Terra. O segundo é o metano que parece ocasionalmente a flutuar no ar rarefeito de Marte. O metano é um produto da decomposição de algumas bactérias, mas lamentavelmente, as bactérias não são as únicas fabricantes de metano. Também pode ser produzido por processos geológicos. O metano pode significar vida em Marte, mas também pode não significar.

O que torna a descoberta da fosfina no ar de Vénus tão atraente é que os investigadores puxaram pela cabeça tentando encontrar maneiras de explicar a sua presença sem recorrer à biologia. Eles consideraram a probabilidade de ser produzida por processos químicos estranhos na atmosfera, ou a possibilidade de que tenha sido expelida de vulcões na superfície ou até mesmo as reacções causadas por meteoritos que cruzam as nuvens ou foram ainda considerados os efeitos químicos dos raios. Mas os cientistas não conseguiram encontrar uma explicação não biológica que seja plausível.

No entanto, temos que ser cautelosos. A história está repleta de afirmações de biologia extraterrestre que mais tarde provaram ser suspeitas ou simplesmente erradas, desde os canais de Marte até as características microscópicas onduladas vistas num meteorito que nos chegou de Marte. O forte consenso da ciência é que nosso mundo, o planeta Terra, é o único lugar no universo onde se sabe que existe vida. Provar o contrário é uma missão desafiadora, mas a prova tem de ser indiscutível.

Temos que ter cautela. Sara Seager, professora de física e ciências planetárias do MIT e membro da equipa de pesquisa, afirmou: “Pode haver duas explicações. Que existe algum processo químico desconhecido que poderia de alguma forma produzir a fosfina. A segunda é que ... há vida.” Mas vida venusiana? Sim, Vénus há muito é chamado de gémeo da Terra, principalmente porque os dois planetas são do mesmo tamanho. Mas não é o gémeo favorito: as naves espaciais enviadas para estudar o planeta, revelaram uma paisagem quentíssima, com temperaturas

sempre à volta de 460 graus Celcius. Durante décadas, os cientistas presumiram que Vénus era um inferno estéril e ignoraram-no em grande parte em favor de Marte ou de várias das luas ricas em água de Júpiter e Saturno.

A excitação que se segue à descoberta deste gás fétido poderá dar lugar a uma explicação que não depende da presença de vida. Afinal, a natureza é extremamente hábil em preparar condições e compostos que os humanos não previram. Se isso acontecer, o que agora é uma descoberta emocionante tornar-se-á apenas mais uma hipótese interessante.

Mas não podemos descartar o resultado mais dramático - a possibilidade de que, finalmente, tenhamos provado que temos companhia no cosmos. Sim, eles são microscópicos e estão vivos mas são nossos companheiros no cosmos. **Mas, se há vida em Vénus, então também pode haver vida em muitos outros lugares do Universo.**

Vamos abordar este tema, agora com uma visão que não é aceite pelos académicos porque não está dentro do paradigma estipulado pela ciência académica para a historia oficial do mundo.

A vinda de venusianos à Terra é tida como um facto real para a teosofia da Madame Blavatsky. Para ela, Sanat Kumara seria originário de Vénus juntamente com mais três Kumaras (Senhores da Chama que despertaram a inteligência humana, *leia-se o divino fogo interior*) que juntamente com uma corte de iluminados se fixaram no deserto de Gobi em Shamballa à cerca de 6,5 milhões de anos para ajudar os terráqueos a saírem da barbárie e da animalidade, *objectivo que aliás não foi totalmente alcançado!*

Vénus é, segundo Helena Blavatsky, “a irmã mais velha da Terra”. Ela protege a vida no nosso planeta. Ela ensina a perseverar e a expressar concretamente o amor pelo que é bom, belo e verdadeiro. É interessante agora perceber que Max Hendeil nos diz que os Senhores de Vénus foram os guias das massas do nosso povo. Eram seres inferiores da evolução de Vénus. Ao aparecerem entre os seres humanos foram conhecidos como “Mensageiros dos Deuses” que conduziram a humanidade passo a passo e como mensageiros dos Deuses foram referenciados e as suas ordens eram obedecidas sem contestação.

A tradição Rosa Cruz diz que nós seres humanos, somos Filhos da Luz, pequenas e ainda ignorantes centelhas divinas que, há milhões de anos, vimos a evoluir e que nos manifestamos em diferentes planos, ou mundos, em diferentes densidades. No nosso Universo a matéria manifesta-se em sete graus, ou planos. Um Sistema Solar é uma Grande Consciência e um Grande Corpo.

Para finalizar, diria que durante o processo de evolução necessitamos de ter experiências nos diferentes planos dimensionais, desde os mais densos até aos mais subtis. Assim, na nossa fase atual o Sistema Solar é a nossa Escola e o Planeta Terra funciona como a nossa sala de aula.

TT, 20/09/2020

Já que estamos a falar de Vénus, este planeta é conhecido como “a estrela da manhã” que anuncia o nascer do Sol. O portador da Luz significa também Lucifer....para quem tem Netflix, está já disponível a nova temporada.